

## PODER

## Um novo jato melhor e seguro

Depois do susto no México, Lula confirma que o avião presidencial será substituído e que novas aeronaves servirão aos ministros

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou, ontem, que vai comprar não apenas um novo avião presidencial, mas também outras aeronaves para uso dos ministros de Estado. O petista argumentou que as autoridades do país não podem passar por sustos como o ocorrido há poucos dias, quando uma das turbinas do VC-1A — a principal aeronave da Presidência da República — sofreu uma pane pouco depois da decolagem, quando deixava o México de volta ao Brasil. Com os tanques cheios, a aeronave teve de sobrevoar o território mexicano por aproximadamente cinco horas até que pudesse pousar em segurança. A comitiva presidencial retornou no VC-2 ao país.

“Desse problema tiramos uma lição: vamos comprar não apenas um avião, mas é preciso comprar alguns aviões. Não dá para a gente ser pego de surpresa. Então, vamos nos preparar”, afirmou Lula, em entrevista à rádio O Povo/CBN, de Fortaleza.

Lula chamou o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, para uma reunião assim que voltou ao Brasil, e pediu que apresentasse um plano para a compra das aeronaves. Além de um novo jato presidencial, ele quer comprar outras aeronaves para transportar os ministros. “A gente não governa o Brasil com os ministros ‘coçando’ lá em Brasília”, frisou. O alto escalão dos Três Poderes tem acesso a uma frota de aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB), com cerca de 20 jatos de pequeno porte, que só podem ser usados a serviço, para emergências médicas ou em caso de risco à segurança.

O primeiro estudo para a troca da aeronave presidencial foi feito em 2023. Há tempos Lula reclama do espaço interno do VC-1A, da autonomia de voo e do estado de conservação da aeronave,

Cláudio Kbene/PR



Lula embarca no VC-1A. No ano passado, foi pedido um estudo para a substituição do jato, mas a oposição no Congresso cobrou explicações

## Substituto do “Sucatão”

O VC-1A é uma aeronave modelo Airbus A319CJ, montada em Hamburgo (Alemanha) e cujo nome oficial é Santos-Dumont. O primeiro voo do jato foi em 15 de janeiro de 2005 e foi adquirido em 2004 e substituiu o chamado “Sucatão”, um Boeing 707-320C comprado no governo de José Sarney. O VC-1A tem projeto interno personalizado. A cabine é dividida em três seções, tem 80m<sup>2</sup> e abriga uma suíte presidencial dotada de vários confortos — inclusive um pequeno box com chuveiro. Comporta 55 passageiros e foi apelidado de Aerolula, pois foi comprado no segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. A Presidência da República tem um segundo jato, o VC-2, que é um Embraer 190, cujo nome de batismo é Bartolomeu de Gusmão. Foi incorporada em 2010.

que já tem 18 anos de uso. Outra opção além da compra da nova aeronave é a adaptação de um Airbus A-330 da FAB para uso do presidente, porém os militares resistem a ideia de ceder à Presidência um dos KC-30 que estão trazendo brasileiros do Líbano, em função dos ataques das forças de Israel.

Assim que foi ventilada a hipótese da compra de uma nova aeronave, no ano passado, a oposição no Congresso acionou a Justiça para que a Presidência explicasse o levantamento. Lula abandonou então a ideia, mas a discussão foi retomada após a falha no motor do VC-1A. O preço

mínimo estimado para a obtenção de um novo jato gira em torno dos R\$ 400 milhões.

O presidente afirmou, na entrevista, que quando comprou a aeronave atual, escolheu a menor e mais barata, mas não fará isso desta vez. “Um presidente da República tem que se respeitar, a instituição tem que ser respeitada. E o Brasil é muito grande. Então, a gente não precisa que o presidente corra risco. Um avião para o presidente da República não é para o Lula, para o Fernando Henrique Cardoso, para o (Jair) Bolsonaro ou para quem for o presidente. O avião é para



**Desse problema tiramos uma lição: vamos comprar não apenas um avião, mas é preciso comprar alguns aviões. Não dá para a gente ser pego de surpresa. Então, vamos nos preparar”**

**Presidente Lula**, em entrevista a uma rádio no Ceará e referindo-se à falha havida no jato presidencial, há poucos dias

a instituição Presidência da República, quem quer que seja eleito”, argumentou.

## “Brincadeira”

Na entrevista, Lula explicou como foi o incidente com o VC-1A. Disse que havia um barulho diferente na aeronave no momento da decolagem, mas houve um estrondo e um tremor quando o avião já estava no ar. Os pilotos contornaram a situação, mas a aeronave teve de voar em círculos para queimar combustível.

O presidente comentou que, ainda no ar, mandou servir comida aos seus convidados. E reconheceu que fez uma brincadeira de mau-gosto. “Todo mundo teve tempo de repensar a vida. Fiz uma brincadeira estúpida dizendo que era preciso comer, porque a gente não sabia se ia ter comida no céu. ‘Vamos comer agora enquanto tem aqui’. Graças a Deus, o avião pousou normalmente”, disse.

## Crítica à cobrança dos EUA a fabricante do Gripen

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Contrato relacionado aos novos caças foi investigado e nada se encontrou

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou a intimação do governo dos Estados Unidos à fabricante sueca Saab por informações sobre a compra de 36 caças F-39 Gripen, em 2014, pelo governo brasileiro. Ele considera o pedido “uma intromissão”. O governo norte-americano alega que o contrato para a compra dos caças, de US\$ 4,5 bilhões, tem irregularidades. O caso chegou a ser investigado pela Polícia Federal (PF), à época da compra, e Lula foi acusado de tráfico de influência. Mas o inquérito foi encerrado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

“Sinceramente acho que um pedido de informação dos

Estados Unidos é intromissão em outro país. É descabido. Não sei qual é a informação que eles estão pedindo, também não quero fazer julgamento precipitado, mas não tem sentido pedir informação de um avião que o Brasil comprou”, comentou Lula, ao ser questionado sobre a intimação, em entrevista à rádio O Povo/CBN de Fortaleza.

O governo dos EUA intimou o braço norte-americano da Saab a explicar a venda dos caças ao Brasil. Em nota, a fabricante disse que acatará o pedido, mas adiantou que as suspeitas de irregularidades foram investigadas por autoridades brasileiras

e suecas, e nada foi encontrado.

“A Saab pretende cumprir com a solicitação de fornecimento de informações e cooperar com o Departamento de Justiça dos Estados Unidos neste assunto. As investigações foram concluídas sem indicar irregularidades por parte da Saab”, explicou a fabricante, em nota divulgada na quinta-feira.

Os suecos são proibidos, contratualmente, de repassar sistemas, plataformas, softwares e hardwares que estejam embarcados nos Gripen e cuja origem sejam empresas norte-americanas.

Para Lula, os norte-americanos são “meio hegemônistas” e

fazem essas exigências por ressentimento, uma vez, à época da concorrência para o reequipamento da Força Aérea Brasileira (FAB), os caças Boeing F-18 foram rejeitados.

“Não tenho conhecimento de como foi comprado o avião. O que sei é que a companheira Dilma (Rousseff) comprou o avião que era o mais econômico. Me parece que o mais barato e cuja manutenção custava menos. A Dilma escolheu comprar de forma soberana o avião sueco. E acho que ela fez um bom negócio para o Brasil. As Forças Armadas queriam o avião sueco”, explicou. (VC)

## Dataprev desenvolverá nuvem nacional de dados

» FERNANDA STRICKLAND  
» PEDRO JOSÉ\*

A Dataprev e a empresa de tecnologia Oracle desenvolverão a implementação de nuvem totalmente brasileira para os data centers nacionais. A parceria é parte de uma estratégia de Estado para a construção de multi-nuvem soberana, cujo objetivo é fortalecer a infraestrutura tecnológica brasileira e garantir a segurança e soberania dos dados do país.

O projeto se insere na ampliação da capacidade computacional da Dataprev e na construção da Infraestrutura Nacional de Dados (IND), plataforma que pretende integrar e gerir informações governamentais. Rodrigo Assumpção, presidente da Dataprev, enfatizou que essa infraestrutura é essencial para o funcionamento do governo, permitindo respostas rápidas e

eficientes às demandas da sociedade — que abrange, inclusive, eventos climáticos extremos.

“A rapidez nas entregas se torna especialmente importante com o aumento de eventos climáticos extremos, como vimos no Rio Grande do Sul. A IND é o conjunto dos dados que o governo precisa para funcionar — ele não funciona sem essa base. Portanto, o objetivo da Dataprev é ter ampla oferta tecnológica, para atender com velocidade às muitas e diferentes demandas dos clientes e da sociedade”, frisa Assumpção. Ele acrescentou que “o uso de inteligência artificial é uma das maiores expectativas, tanto para documentar códigos e para tornar os códigos mais eficientes”.

O contrato com a Oracle é o segundo dentro dessa estratégia de construção de uma multi-nuvem. Em junho, a Dataprev

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Nuvem soberana é considerada vital para a proteção de dados dos brasileiros contra a espionagem internacional

firmou parceria com a Huawei e objetivo é criar um ecossistema cibernético com diferentes soluções tecnológicas para apoiar o desenvolvimento de

políticas públicas.

Bento Bueno, vice-presidente da Oracle para o setor público na América Latina, ressaltou a importância de garantir que a

infraestrutura de nuvem soberana esteja alinhada com as exigências de segurança e regulamentação do governo brasileiro. Tal investimento reflete o contexto

geopolítico atual, segundo Rogério Mascarenhas, secretário de Governo Digital.

“O mundo está em guerra e a soberania de dados é essencial para garantir a segurança e a eficácia da gestão pública. O Sero e a Dataprev devem garantir que o Brasil esteja preparado para as mudanças tecnológicas”, observou.

Cristina Mori, secretária-executiva do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, ressaltou que a modernização do setor público precisa acontecer com uma abordagem que considere a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Para Kauê Vernice, especialista em Compliance Público e Proteção de Dados Pessoais, o controle sobre os dados pessoais é uma condição fundamental para a proteção da privacidade dos cidadãos. Ele salienta que a soberania de dados é vital, pois assegura que informações sensíveis estejam protegidas contra a espionagem estrangeira.

\*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi